



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ FELIPE SILVA DE MENESES

**CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE O ENSINO DE
LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FORTALEZA
2022

LUIZ FELIPE SILVA DE MENESES

CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE O ENSINO DE
LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentados ao
Curso de Educação Física, do Instituto de Educação
Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará,
como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura
em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Victor Coswig

FORTALEZA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M488c Meneses, Luiz Felipe Silva de.
Conhecimento declarativo de docentes sobre o ensino de lutas nas aulas de educação física escolar / Luiz Felipe Silva de Meneses. – 2022.
43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Victor Silveira Coswig.

1. Educação Física escolar. 2. Lutas. 3. Docentes. I. Título.

CDD 790

Luiz Felipe Silva de Meneses

**CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE O ENSINO DE
LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Relatório final, apresentado a Universidade Federal do Ceará, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Victor Coswig

Prof. Dr João Airton Pontes

Prof. Dra Maria Eleni Henrique da Silva

RESUMO

As Lutas em sua totalidade e diversidade fazem parte dos conteúdos a serem proporcionados e vivenciados pelos educandos nas aulas de Educação Física, constituindo uma temática cheia de possibilidades múltiplas e ricas a serem desenvolvidas no contexto escolar. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento e aplicação a respeito da temática de Lutas nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, no qual participaram do estudo 11 docentes que atuam em instituições de ensino públicas e privadas no estado do Ceará, e responderam a um questionário. Os resultados demonstram um avanço na aplicação desses conteúdos, 100% dos professores informaram trabalhar com as Lutas em suas aulas e 90,9% respondeu que os seus alunos não se tornariam mais agressivos com a prática. Observou-se também uma preferência dos docentes 81,8% por trabalhar as Lutas por meio de atividades lúdicas e recreativas com uma maior liberdade aos alunos. Conclui-se que devido à importância que as lutas têm dentro do universo da Educação Física escolar, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas, principalmente, no sentido de auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Palavras-chaves: Educação Física escolar; Lutas; Docentes.

ABSTRACT

Fights in their totality and diversity are part of the content to be provided and experienced by students in Physical Education classes, constituting a theme full of multiple and rich possibilities to be developed in the school context. With this, the objective of this work is to analyze the knowledge and application regarding the theme of Fights in Physical Education classes. For that, a quantitative and qualitative approach was used, in which 11 professors who work in public and private educational institutions in the state of Ceará participated in the study, and answered a questionnaire. The results demonstrate progress in the application of these contents, 100% of the teachers reported working with Fights in their classes and 90.9% replied that their students would not become more aggressive with the practice. It was also observed a preference of teachers 81.8% to work on Fights through playful and recreational activities with greater freedom for students. It is concluded that due to the importance that fights have within the universe of Physical Education at school, it is necessary that more research be carried out, mainly in the sense of helping teachers in their pedagogical practice.

Keywords: School Physical Education; Fights; Teachers.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Origem das Lutas e das Artes Marciais	13
2.2 Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate	15
2.3 O conteúdo de Lutas na Educação Física escolar.....	18
2.4 As Lutas e as barreiras encontradas na Educação Física escolar.....	20
3.MATERAIS E MÉTODOS	23
3.1 Tipo de estudo	23
3.2 Amostra	23
3.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	23
3.4 Delineamento	24
3.5 Procedimentos.....	24
3.6 Questionário	25
4.RESULTADOS	26
4.1 Aspectos gerais dos participantes.....	26
4.2 Conhecimentos gerais sobre Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate.....	26
4.3 Desenvolvimento do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar	27
5.ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
Anexo 1 – Instrumento de coleta de dados	42

1. INTRODUÇÃO

As Lutas têm suas origens mais antigas na pré-história, antes mesmo da humanidade dominar a fala e a escrita, as Lutas já eram práticas utilitárias no contexto social, seja em confrontos por território, seja por sobrevivência, conforme algumas representações encontradas em registros rupestres (PAIVA, 2015). No âmbito escolar Rufino e Darido (2012) afirmam que o ensino das lutas na escola deve estar pautado na busca de atitudes críticas e criativas e apontam a necessidade de ampliação dos conteúdos por meio da contextualização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Os autores reforçam que o ensino das lutas na escola deve buscar a superação da abordagem reducionista, priorizar a formação geral em detrimento da repetição dos gestos técnicos, considerando as subjetividades e empregando sentido à prática. As Lutas fazem parte do conteúdo programático da escola, devendo ser abordado em diversos contextos a partir do ensino fundamental, segundo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018, p. 1).

Na BNCC conteúdo de Lutas compõe uma das cinco unidades temáticas propostas, e deve ser implementado a partir do ensino fundamental. Vale ressaltar que a BNCC não diferencia conceitualmente lutas, artes marciais; e modalidades esportivas de combate, podendo ser abordado tanto na temática de Lutas quanto dentro da unidade temática de Esportes. Na unidade temática de Lutas ela focaliza as disputas corporais, nas quais os alunos empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BNCC, 2018). Já na categoria Esportes de combate, proposto para alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental traz em seu texto, modalidades caracterizadas por disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com

técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (BRASIL, 2018). Como pode-se perceber o objetivo em ambos os campos são bem semelhantes, cabendo ao professor determinar os objetivos e estratégias em cada contexto. Esse modelo entretanto é duramente criticado por Neira (2018) que faz fortes críticas ao documento, o autor acredita que essa semelhança nos componentes caracteriza uma sobreposição desnecessária de conteúdo.

Neira (2018) ressalta ainda que é contrário a pretensão do documento de indicar aprendizagens essenciais para todos os alunos do Ensino Fundamental de um país com dimensões continentais e tão diverso como o Brasil, e critica ainda a própria definição dessas aprendizagens, onde segundo o autor soa um tanto arrogante. No que diz respeito a temática das Lutas o autor faz diversos questionamentos, como o de não incluir na programação de alunos do 1º e 2º ano a temática das lutas, quando questiona “*As crianças do 1º e 2º anos não sabem que as lutas existem?*” (NEIRA, 2018, p. 6).

Vale ressaltar que apesar de a BNCC propor a temática das lutas a partir do 3º ano do ensino fundamental, o documento não proíbe que essa temática seja trabalhada nos anos anteriores de ensino, com isso não impede que esses conteúdos sejam vivenciados se assim os professores acharem pertinente. As propostas de ensino da BNCC, tem como foco trabalhar com competências gerais, competências da área das linguagens e também a especificidade da Educação Física. Destaca-se que a Base será referência nacional obrigatória para a rede de ensino de escolas públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes, ou seja, será norteadora na construção ou readaptação dos novos currículos e planejamentos escolares (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

Com isso, descamos que é importante o diálogo e a discussão a respeito do currículo e dos documentos norteadores como a BNCC, com o objetivo de produzir uma educação melhor e mais qualificada. Além disso, a BNCC traz uma preocupação em preparar o professorado para esta nova sociedade contemporânea, na qual os educandos têm fácil acesso às informações e tecnologias, e o professor deva buscar um olhar inovador e inclusivo (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019). Entretanto, a busca por uma educação mais diversificada e abrangente parece que não têm sido suficiente para promover uma maior aplicação do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física.

Em estudo realizado por Fonseca, Fracine e Del Vecchio (2013) com 69

professores, encontraram que apesar de apenas 6,25% dos docentes terem considerado o conteúdo Lutas, artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (LAMEC) como inadequado para a escola, a maioria significativa deles (91,3%) assinalou não abordar esses conteúdos nas aulas de Educação Física. O que constitui uma controvérsia, uma vez que a grande maioria dos docentes consideram os conteúdos de Lutas adequados para o ambiente escolar, entretanto não trabalham esses conteúdos durante as aulas.

Podemos levantar como hipótese para esta insegurança a falta de domínio de conteúdo desta temática por parte dos docentes, o que pode levar os mesmos a não saberem como agir em determinadas situações. Como em situações de conflito, por exemplo, e como consequência preferem não aplicar o conteúdo a fim de evitarem problemas que não se sintam aptos para resolver. Isso nos leva a um grande problema em relação a formação desses professores, que deveria dar ferramentas para que eles possam trabalhar esse conteúdo de forma segura no ambiente escolar. A formação inicial precisa ser reestruturada para assegurar ao professor a possibilidade de vivência desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar (MOURA, *et al.* 2019).

As Lutas cada vez mais são veiculadas pela mídia, e fazem parte do cotidiano do esporte moderno e, por serem amplamente consumidas, são construídas inúmeras representações. A ideia de violência é uma delas, e é preciso que a escola, na sua função pedagógica, problematize de forma crítica tais representações (MOURA, *et al.* 2019). Desta forma é papel dos professores de Educação Física trabalhar os conteúdos das Lutas em sala de aula a fim de quebrar esses paradigmas de violência envolvendo esse conteúdo tão importante. Mas para que isso aconteça é preciso que esses professores tenham embasamento necessário para abordar os conteúdos das Lutas durante as suas aulas, e proporcionarem aos seus alunos vivências e aprendizagens ricas, contribuindo assim para a formação integral desses alunos. E esse embasamento precisa ser proporcionado desde a formação inicial desses professores, ainda durante a sua graduação, o que parece ser um problema, visto a pouca aplicação prática desses conteúdos nas aulas de Educação Física escolar.

Com isso o objetivo geral desse trabalho é analisar o conhecimento da temática de Lutas em professores de Educação Física escolar atuantes na área, a fim de mensurar o conhecimento dos mesmos a respeito da temática. Temos ainda como objetivos específicos verificar a aplicação do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar, bem como identificar os possíveis fatores e dificuldades na abordagem desses

conteúdos.

O presente estudo possui grande importância tanto acadêmica quanto para a sociedade e comunidade em geral, uma vez que estudos que investiguem tais indicadores são necessários visto o cenário de aplicação prática atual é aquém do ideal. O estudo se torna ainda mais relevante considerando o contexto do estado de Ceará, onde tais indicadores ainda não foram mensurados na última década. Os dados que serão obtidos irão ajudar a entender qual o nível de conhecimento de professores atuantes no estado do Ceará a respeito da temática de Lutas. Com isso buscamos identificar se a aplicação desses conteúdos no cenário cearense difere de outros locais ou se se repete.

1.2 JUSTIFICATIVA

As lutas, devem ser tratadas não somente enquanto uma prática a ser reproduzida, mas também, como um modo de reflexão de sua inserção na comunidade e suas contribuições para outros aspectos da formação humana, que vão além do âmbito físico e motor (HARNISCH *et al.* 2018). Sendo assim, podemos observar a relevância de trabalhar com o conteúdo de Lutas, que é amplamente difundido nos principais documentos que norteiam a Educação Física Escolar no Brasil. Com isso é necessário que as graduações busquem qualificar melhor os futuros professores que serão os principais promotores dessa prática dentro da escola.

Moura *et al* (2019) ressalta que a formação docente se destaca como um elemento para potencializar a utilização da temática de Lutas pelos professores. As formações devem focalizar mais na operacionalização desse conteúdo para a escola, de modo a dialogar com os dilemas reais dos docentes. Durante a minha formação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, tive pouco contato e poucas oportunidades de vivenciar o conteúdo de Lutas em minhas atividades na escola. Quando entrei na universidade tinha a expectativa de vivenciar esse conteúdo de forma abrangente, entretanto não foi isso o que aconteceu. Apesar de ter disciplinas onde foi abordado a temática das lutas foi extremamente superficial, o que não me fez sentir seguro e preparado o suficiente para abordar esse conteúdo na escola. Com isso vejo necessidade de buscar conhecimento adicional para só então passar a propor esse conteúdo para meus futuros alunos.

Dessa forma se faz importante investigar o conhecimento de professores atuantes na área a respeito da temática das Lutas, bem como identificar os principais desafios e dificuldades que impedem que esse conhecimento seja mais abordado nas aulas. Com isso esperamos contribuir para o desenvolvimento desta temática tão importante e cheia de possibilidades.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

- Analisar o conhecimento declarativo de professores de Educação Física escolar a respeito da temática de lutas.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar a aplicação do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar.
- Identificar os possíveis fatores e dificuldades para abordar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem das Lutas e das Artes Marciais

Na antiguidade os registros mais antigos das primeiras formas de Lutas datam de 5000 a.C., nos territórios onde hoje se encontram a Índia e a China (SANTOS; BRANDÃO, 2022). Foi no oriente que essas práticas sofreram os primeiros processos de sistematização, assumindo o caráter educativo e filosófico adotado pelos guerreiros, como um modo de vida e se transformado, posteriormente, em um sistema de treinamentos para a guerra (SANTOS; BRANDÃO, 2022). A origem e os fatos foram se modificando ao longo dos tempos, pois, os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente, além disso, não existiam muitos registros documentados e quando existiam ficavam nas mãos de poucos ou foram destruídos ao longo dos tempos (MAZONNI; OLIVEIRA JUNIOR, 2011). As práticas das lutas foram evoluindo com o passar dos tempos junto com a sociedade em meio a sua cultura em diferentes locais do mundo.

Na Grécia existia uma forma de luta conhecida como Pancrácio, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Inclusive muitos competidores famosos registraram suas conquistas nos Jogos da Antiguidade Grega, como Platão (427-347 a.C) que venceu a prova de luta para juvenis nos Jogos Ístmicos (FERREIRA, 2017). Platão era praticante e possuía grande admiração pelas modalidades de combate. Em sua obra República, o filósofo menciona que a sociedade grega deveria se preocupar com a educação dos guerreiros, porque a arte da luta da guerra era de extrema necessidade (FIGUEIREDO, 2006 *apud*. FERREIRA, 2017).

Já em Roma destaca-se os Gladiadores Romanos que naquela época faziam o uso de técnicas corporais de luta dois a dois e a utilização de armas e táticas severas de treinamento (FERREIRA, 2006). Ainda segundo Ferreira (2006), no século XIV os europeus começaram suas expansões e descobertas de territórios, tomando contato com a cultura e com os povos de outros países. Em 1900, alguns ingleses e outros tantos norte-americanos começaram a aprender judô e outras artes marciais japonesas. Após 1945, os norte-americanos, em serviço no Japão, disseminaram as lutas do oriente no mundo ocidental (FERREIRA, 2006). Desta forma as lutas se espalharam por todo o mundo gerando ramificações de suas práticas e outras tantas modalidades de combate derivadas e/ou inspiradas nas mais antigas.

No Brasil podemos destacar como origem das práticas corporais de Lutas as desenvolvidas pelas sociedades indígenas, bem como a capoeira que é uma prática corporal de matriz africana. Entretanto ambas não podem ser vistas apenas sob a ótica das Lutas, para as sociedades indígenas, por exemplo, as lutas corporais são uma das formas de difundirem sua cultura sendo observado como um modo de produções cultural. As lutas corporais indígenas elucidam processos como alteridade e política indigenista, sendo as lutas brasileiras mais antigas e que celebram a cultura e a memória desses povos (PEREIRA; SOUSA, 2021).

As lutas corporais entre os povos indígenas têm a função de preparar o corpo para os combates que exigem maior destreza e força física havendo todo um aspecto ritual, que mistura música, dança, mitologia e pintura corporal (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010). Além disso se configura também como um espaço onde as diversas etnias interagem, dialogam, perpassam seus saberes e articulam resistências. A luta mais conhecida, é o Ikindene, que quer dizer luta, também conhecida como Huka-huka ou Uka-uka. A luta é praticada num contexto ritual, e é feita entre os campeões de cada tribo, seguida de lutas entre os mais jovens (PEREIRA; SOUSA, 2021).

Entretanto apesar de extremamente rica para a cultura brasileira e mesmo sendo obrigatório a abordagem desses conteúdos na escola por meio da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, esses conteúdos são pouco abordados no contexto escolar, sobretudo o conteúdo de lutas indígenas (BRASIL, 2008). Como corrobora os dados obtidos em estudo feito por Pereira e Sousa (2021) onde entrevistaram mais de 50 professores e apenas 12,5% afirmou trabalhar com o conteúdo de Lutas corporais indígenas em suas aulas.

A capoeira por sua vez surgiu no Brasil criado pelos negros escravizados vindos do continente africano, ela se deu como uma forma de defesa dos escravos contra os seus senhores e capatazes. Nela foram incorporados elementos ritualísticos e de dança como uma forma de mascarar o seu aspecto de defesa, uma vez que na condição de escravos os negros não poderiam praticar nenhuma atividade que pudesse pôr em perigo os seus senhores. Após ter seu aspecto de defesa descoberto a capoeira passou a ser proibida e chegou a ser incluída no Código Penal Brasileiro em 1890, como contravenção, e todo capoeirista era visto como um sujeito que estava à margem da sociedade; os negros, mesmo libertos, sofriam grande opressão e preconceito em relação aos seus costumes, a

sua religião e a sua cultura (SILVA; RUFINO; DARIDO, 2013). Em 1893, durante o governo de Floriano Peixoto, um decreto autorizou a criação de um estabelecimento voltado para a correção, pelo trabalho, dos vadios, vagabundos e capoeiras que fossem encontrados na Capital Federal (SANTOS, 2004). Foi só em 1937 que a capoeira deixou de ser crime, durante o Governo de Getúlio Vargas, que após presenciar e gostar de uma apresentação de capoeira, determinou o fim da proibição da mesma. Em 2008 a capoeira foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural imaterial do Brasil (LUSSAC; TUBINO, 2009).

A capoeira hoje é difundida em todo o mundo sendo um forte elemento da cultura brasileira, e nas escolas abre uma gama de possibilidades de trabalho, uma vez que é uma prática que necessita de pouco ou nenhum material e pode ser realizada em diversos espaços. Além disso a capoeira pode ser utilizada como uma introdução a temática das lutas uma vez que não precisa de contato entre seus participantes para a prática, além de ter seus elementos rítmicos e musicais que deixam a sua vivência ainda mais rica.

Outra oportunidade em torno da capoeira se dá para a inclusão da comunidade no dia a dia da escola, com forte representação dentro das comunidades, por meio de grupos de capoeira e projetos sociais que trabalham com essa temática. Isso constitui uma excelente ferramenta que pode ser utilizada pelo professor de Educação Física, podendo auxiliar o mesmo a resolver alguns problemas como: falta de conhecimento ou segurança em torno da temática, nesse caso o professor contaria com um grupo experiente em torno do tema para auxiliá-lo na prática e proporcionar uma vivência mais rica aos alunos, ao mesmo tempo atuaria diminuindo a distância da comunidade com a prática e o ambiente escolar. Segundo Couto *et al* (2016) é necessário que o professor estimule a discussão de temas atuais, e neste processo, inclui-se a participação da comunidade escolar na seleção dos temas a serem trabalhados em sala de aula, através de discussão crítica das relações existentes.

Deste modo a capoeira pode ser utilizada como forma de aproximação da comunidade junto a escola, e à partir daí se discutir outros temas pertinentes, como racismo, sustentabilidade entre outros, incluindo nesse processo, escola, comunidade, pais e alunos.

2.2 Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate

A terminologia das palavras Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate podem

ser vistas por meio de diferentes óticas, enquanto alguns autores as tratam como sinônimos, que abordam as mesmas práticas corporais, ou seja, a relação dessas práticas corporais com o corpo e o seu movimento. Outros pesquisadores consideram como sendo práticas diversas que são destinadas a contextos diferentes. Estas dúvidas perpassam constantemente os praticantes, pesquisadores e interessados nestas práticas corporais. Alguns acreditam que estas três terminologias se destinam à descrição das mesmas práticas corporais, enquanto outros distinguem a intencionalidade e a prática de cada uma delas (BONATTO; DARIDO, 2011). Rufino e Darido (2009) afirmam que não há um consenso na área da Educação Física sobre qual a nomenclatura é a mais correta ou “ideal” para ser usada e provavelmente ela nem exista. Desta forma diversos autores, deram suas definições próprias a respeito dessas três terminologias, explicando suas diferenças baseadas em diferentes visões e pontos de vista distintos, destacaremos a seguir algumas dessas diferentes visões de alguns autores.

Segundo Cezetto (2009) Os termos ‘lutas e artes marciais’ são utilizados como sinônimos pois esses parecem não excluir nenhuma possibilidade, seja ela oriental ou ocidental, estando ou não ligada ao combate. Correia e Franchini (2010), entendem a luta como embates físicos e corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais. Já as Artes Marciais podem ser definidas como um conjunto de práticas corporais cujo as práticas derivam de técnicas de guerra, como sugere a própria palavra Marcial, que vem de Marte, Deus romano da guerra (LIMA; MEDEIROS; ALMEIDA, 2017).

Para Rufino e Darido (2009) a terminologia “arte marcial” está relacionada com questões holísticas e filosóficas, abrangendo outras concepções de corpo e movimento, diferentes daqueles atribuído à terminologia das lutas. Enquanto os Esportes de Combate podem ser classificados como manifestações da cultura moderna, oriundas das práticas de lutas e artes marciais, orientadas por instituições desportivas (LIMA; MEDEIROS; ALMEIDA, 2017). Observando aspectos e conceitos como competição, mensuração, aplicação de conceitos científicos, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Entre consensos e dissensos existem ainda autores buscam se aprofundar mais os aspectos filosóficos para diferenciar as diferentes práticas.

Lorenzo, Silva e Teixeira (2010), afirmam que as Lutas são práticas que possuem embates corporais, enquanto as artes marciais têm como significado método de guerra ou conjuntos de preceitos que um guerreiro se utiliza. Os autores afirmam ainda que há nas

artes marciais uma filosofia baseada em preceitos éticos, estéticos e morais e quase sempre foram utilizadas como legítima defesa. Lorenzo, Silva e Teixeira (2010) relatam ainda que na luta, o que importa é o ato de atacar, enquanto nas artes marciais o que importa é, prioritariamente, a defesa. Essa visão é contestada por Bonatto e Darido (2011), que questionam se as artes marciais foram utilizadas na guerra como que elas se baseiam simplesmente no defender-se? Uma vez que em uma guerra, seria uma opção muito arriscada esperar o inimigo atacar para, somente então, defender-se dos ataques.

Correia (2009) também questiona essa vertente adotada por Lorenzo, Silva e Teixeira quando alega não ser possível generalizar a ponto de garantir que todas as inúmeras artes marciais possuem preceitos filosóficos. O autor indaga sobre o que caracterizaria um “sistema filosófico” para as artes marciais e ainda questiona se, caso uma arte marcial não tivesse filosofia, ela deveria ser depreciada ou não. Gracie e Gracie (2003), não distinguem lutas de artes marciais e consideram que há algo em comum em todos os estilos de combate. Para estes autores, todas as modalidades de lutas tentam, da maneira que podem, responderem a um questionamento, como se defender com sucesso do ataque de um oponente que seja mais forte, maior e mais agressivo.

Talvez não seja possível encontrar consensos em relação às definições de cada uma das terminologias porque, provavelmente, não é possível definir o que são lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Estas podem ser compreendidas como um fenômeno tão dinâmico, tão múltiplo e tão plural que defini-las seria, em parte, uma forma de limitar o entendimento (BONATTO; DARIDO, 2011). Desta forma o mais importante não é a discussão sobre qual terminologia está mais correta ou deve ser empregada em relação à outra, e sim discutir sobre a inserção desses conteúdos, nas aulas de Educação Física escolar (RUFINO; DARIDO, 2009).

Com isso, concluímos que a questão de terminologia não é o mais importante, sobretudo no ambiente escolar, uma vez que nem no meio acadêmico e de pesquisa, os especialistas e pesquisadores têm um consenso em torno dessa questão. O mais importante é que essas vivências sejam proporcionadas para os alunos independente da terminologia pelas quais sejam conhecidas. As diversas práticas e diferentes tipos de modalidades que compõem as Lutas, tanto em seu teor prático, quanto em seu teor conceitual e histórico, contituem um enorme campo de saberes que não pode ser ignorado e nem deixado de lado no currículo real das escolas.

Os alunos tem direito de ter tais experiências durante a sua formação, e caso queiram aprofundar esses conhecimentos fora do ambiente escolar. Para tal é necessário

primeiramente que esses conteúdos sejam abordados em sala de aula da melhor forma possível para aquele ambiente, enfrentando os desafios propostos. Também é preciso que haja uma melhor sistematização desses conteúdos, de forma a adequá-los para o ambiente escolar, como forma de promover a participação de todos. E essa responsabilidade é não apenas do professor de Educação Física mas também de toda a comunidade escolar envolvida.

2.3 O conteúdo de Lutas na Educação Física escolar

Muito se discute a respeito da necessidade de diversificação dos conteúdos na Educação Física escolar e um tratamento pedagógico que supere práticas tecnicistas. Neste sentido no que diz respeito ao do conteúdo de Lutas, entende-se que é uma das manifestações da cultura corporal de movimento, de modo que também podem ser produzidas, reproduzidas transformadas e usufruídas pelos alunos ao longo das aulas de Educação Física (GOMES *et al.* 2013). As Lutas são conteúdos ricos em significados e possibilitam a compreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, científicas, estéticas, corporais, econômicas, dentre outras (MATOS *et al.* 2015).

Dessa forma, entende-se que a temática das Lutas representa um importante conteúdo que deve fazer parte dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Nesse sentido Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2015) entendem que as aulas de Educação Física Escolar são espaços apropriados para se usufruir e desenvolver este conteúdo, valorizando-o frente à comunidade. Apesar disso, as Lutas têm enfrentado dificuldades em sua inserção no currículo real das escolas (MATOS *et al.* 2015). O conteúdo de Lutas é comumente deixado de lado em favor de outras práticas mais comumente abordadas, como o futsal, o handebol, o vôlei, o basquete e o carimba.

Segundo Lopes e Kerr (2015) a Educação Física no Brasil apresenta diversas controvérsias quanto aos seus conteúdos, ao mesmo tempo em que se declaram diversas possibilidades de tematização, nota-se que aquelas que são apresentadas no cotidiano das aulas são retratos da área em décadas passadas. Contudo, apesar dessas práticas como o futsal, o handebol, o vôlei, o basquete e o carimba que já são muito abordadas nas aulas de Educação Física serem igualmente importantes e devem ser propostas nas aulas, o professor não pode e não deve se limitar apenas a tais conteúdos em detrimento de outros, como a temática das Lutas. Nesse sentido, compreende-se que todas as possibilidades da

cultura corporal de movimento têm espaço na escola, inclusive as Lutas, cujo tratamento didático ainda parece insuficiente e menosprezado pelos agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, haja vista a precariedade de estudos relacionados ao conteúdo e sua pouca aplicabilidade no dia a dia escolar (LOPES; KERR, 2015).

Matos *et al.* (2013) analisaram as produções acadêmicas que conversam a respeito dos conteúdos de ensino da Educação Física escolar entre os anos de 1981 a 2010, em 146 artigos distribuídos em 14 periódicos, os autores constataram que os Esportes ocupam 29% dos trabalhos analisados, enquanto as Lutas ocupam apenas 2% (no estudo foi desconsiderado a Capoeira que foi categorizada separadamente com 3%). Isso nos mostra como ainda se faz necessário avançar no campo dos estudos científicos a respeito da temática que apesar de estar presente nos principais documentos norteadores do ensino ainda há muito espaço a ser ganho tanto nas produções científicas quanto nas salas de aula.

As Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (LAMEC) são citadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) como parte dos conteúdos da Educação Física Escolar (FONSECA; FRANCINE; DEL VECCHIO, 2013). Com isso podemos concluir que o conteúdo de Lutas no currículo não é algo extremamente recente, uma vez que o referido documento tem mais de duas décadas. O conteúdo de Lutas ganha ainda mais destaque na BNCC (BRASIL, 2018) que norteia toda a educação brasileira a nível básico. O documento tem como objetivo fornecer condições iguais de acesso e permanência do estudante na escola, liberdade do mesmo de aprender e de pensar, tendo em vista o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, sendo garantido o padrão de qualidade (BRASIL, 2020). Em uma visão mais crítica a respeito da BNCC Neira *et al* (2016, p. 32-33) comenta.

A BNCC, ao menos na sua primeira e segunda versões, foi concebida como um ponto de partida e não um currículo mínimo. Seu intuito era apoiar os sistemas na calibragem das propostas existentes. Não se tratava de uma relação de conteúdos serem ensinados obrigatoriamente em todas as escolas. Na sua concepção inicial, a ideia era que o texto se tornasse um material de apoio para a elaboração de propostas estaduais, municipais, da rede privada e de cada unidade escolar. Ela poderia inspirar professores e professoras a pensarem em objetivos que se coadunam com as intenções educativas da escola, definidas coletivamente e com a participação da comunidade. Afinal, o que se ensina, o como se ensina e o que e como se avalia tem que ser uma decisão de cada instituição e explicitada no seu projeto pedagógico.

Neira (2016) critica ainda a última versão da BNCC, ressaltando o papel do professor no documento, segundo o autor o professor não foi parte ativa na construção do

documento e lamenta que infelizmente, a base esqueceu, ou preferiu esquecer, o papel do professor na educação, optando por fazer pequeninos apontamentos sem peso real na prática pedagógica, de fato. Cantanhede (2021) ressalta que o processo de construção e implementação da BNCC é apenas uma amostra, uma faceta, do combate que os professores travam em prol de uma educação de qualidade, multicultural, crítica e inclusiva.

No que tange o conteúdo de Lutas, a BNCC evidencia as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente, combinando ações de ataque e defesa. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), assim como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, esgrima, kendo etc) (BRASIL, 2018). O conteúdo é proposto para alunos a partir do ensino fundamental e traz como um dos objetivos de ensino para esse nível “(EF35EF14) planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança” (BRASIL, 2018, p. 187). Mazini filho *et al* (2014) reforçam que a prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. Contudo, Rufino e Darido (2013) apontam que o conteúdo das Lutas ainda é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física escolar.

2.4 As Lutas e as barreiras encontradas na Educação Física escolar

Apesar das orientações curriculares sugerirem o ensino das Lutas, e as produções científicas apresentarem a importância deste conteúdo, defendendo a viabilidade de sistematização no sentido de torná-los abrangentes, diversificados e articulados com projetos de formação das escolas, isso não parece ser suficiente para que o conteúdo de Lutas seja de fato aplicado durante as aulas. Há de fato uma distância entre o que é sugerido e o que de fato é ensinado/aprendido nas aulas de Educação Física, visto que, com bastante frequência, há um distanciamento entre o que é previsto para se ensinar e o que é efetivamente ensinado nas escolas (MATOS *et al.* 2015).

A ausência deste conteúdo sugere que a Educação Física escolar vem oferecendo uma formação limitada, já que negligencia um conteúdo de grande relevância social

(MATOS *et al.* 2015). Os autores acreditam; que a maior dificuldade está na insegurança em relação ao tratamento desse tema pelo fato dos professores considerarem erroneamente que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade para desenvolvê-lo na escola (GOMES *et al.* 2013). Matos *et al* (2015) salientam que para este elemento da cultura corporal ocupar um espaço significativo na formação de crianças e jovens, é necessário a adoção de procedimentos pedagógicos inovadores, que busquem alternativas diferentes para o processo de ensino/aprendizagem dessas práticas, já que o professor de Educação Física, em geral, não apresenta um conhecimento técnico aprofundado das Lutas.

Entretanto, uma dificuldade encontrada pelos professores, são a falta de documentos norteadores no processo de ensino aprendizagem dessa temática, sobretudo norteadores de caráter prático, que auxiliem no dia a dia do professor em sala de aula. A própria BNCC, que traz uma proposta de progressão de conteúdos bem ampla e livre, o que apesar de ser importante para a autonomia do professor, por outro lado caso o professor não domine o conteúdo pode ficar sem saber o que fazer e que caminho seguir. No documento consta uma progressão por diferentes contextos, um exemplo, ela avança de Lutas no contexto regional, para em seguida ser abordado Lutas no mundo, o que não demonstra uma lógica muito clara de progressão metodológica, visto que a gama de modalidades presentes nesse contexto é imensa, e engloba todas as Lutas existentes.

Esse modelo de sugestão de progressão adotado pela BNCC não ajuda a orientar o professor a construir um caminho metodológico, o que constitui uma grave falha no documento segundo Neira (2018) que tem fortes críticas a esse modelo de sugestão. Gomes *et al* (2013) salienta que as poucas publicações a respeito das Lutas, que enquanto conteúdo da Educação Física escolar, é necessário ainda compreender formas de organizar sistematicamente a abordagem pedagógica desse conteúdo ao longo dos processos de ensino e aprendizagem.

Uma alternativa seria os professores atuantes investirem em capacitação e aprimoramento a respeito da temática Lutas e o estudo por meio produções acadêmicas e da comunidade científica a respeito das Lutas, entretanto as mesmas precisam se mais difundidas e abordadas nesse âmbito. Correia e Franchini (2010) afirmam haver carência de publicações sobre lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate no Brasil, principalmente os estudos de caráter prático. Os conhecimentos sistematizados sobre as múltiplas dimensões dessas práticas corporais são fundamentais para subsidiar os

professores em suas práticas, tanto na formação inicial quanto na continuada, evidenciando a importância de ampliar a produção a esse respeito (GOMES *et al.* 2013).

Além da questão da formação profissional e ainda pouca produção científica na área, existe ainda outro agravante associado com os outros dois fatores: o ensino das lutas é norteado normalmente por questões ligadas a tradição oral e apartadas de questões científicas (RUFINO; DARIDO, 2013). Os autores reforçam que há um conjunto de fatores intrinsecamente relacionados, que vão desde a formação profissional deficiente em relação a esses conteúdos, até o preconceito ainda existente em relação a determinadas modalidades, passando pela falta de infraestrutura das escolas e o apoio da direção, bem como desconfiança por parte de pais e familiares dos estudantes. Ensinar as lutas é ampliar a visão sobre elas, possibilitando que sejam adquiridas novas visões e novos olhares a respeito dessa temática. Isso só é possível através da ampliação dos conteúdos.

As Lutas são constantemente e equivocadamente relacionadas ou vista como práticas violentas e agressivas, por sujeitos que desconhecem o amplo valor moral, cognitivo, afetivo, mental e motor alicerçados a essas práticas corporais de maneira geral (ALMEIDA *et al.* 2021). Vasques e Beltrão (2013) posiciona-se no sentido de que as lutas na escola, sistematizadas e pedagogicamente pensadas e conduzidas, servem como importante elemento para a criança gerir e controlar a complexidade das relações violentas. Segundo os autores, dessa forma a restrição à violência existente no seio das regras das lutas como manifestação esportiva poderia auxiliar a criança a controlar seus impulsos violentos.

Entretanto assim como alerta Rufino e Darido (2013) muitos caracterizam as lutas como práticas holísticas que promovem o respeito, a disciplina, dentre outros valores, é preciso destacar que essas modalidades, assim como os demais esportes, não são por si só provedoras desses valores, dependem de como o professor ensinará esses conteúdos. Por isso, é tão importante a qualificação dos professores aliada com o projeto da escola afim de garantir um processo de ensino aprendizagem rico para os estudantes. É direito dos alunos se apropriarem desses conteúdos, ao longo dos anos dentro da escola e é dever do professor ensinar esses conteúdos, não pautados em apenas uma modalidade. Ampliar a visão sobre esse tema é uma forma de ensinar as lutas de maneira melhor, mais qualificada, mais abrangente e visando ir além dos preceitos práticos, compreendendo, além da dimensão procedimental, as dimensões conceitual e atitudinal (RUFINO e DARIDO, 2013).

3. MATERAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

O presente trabalho é caracterizado como transversal e descritivo, no qual participaram professores de Educação Física escolar do estado do Ceará.

3.2 Amostra

Do conhecimento do autor baseado em pesquisas em diversos periódicos este será o primeiro estudo que avalia esses indicadores no estado do Ceará na última década, houve um estudo semelhante dos autores Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013), realizado em Pelotas no Rio Grande do Sul (RS), entretanto em outro estado onde o contexto e fatores regionais são bem diferentes dos investigados no presente estudo. Participaram do estudo 11 professores atuantes no ensino público e privado nas cidades de Fortaleza (7), Cascável (2), Caucaia (1) e Eusébio (1), todas no estado do Ceará. Foram entrevistados tanto professores de escolas públicas quanto da rede particular. Os 11 docentes preencheram todos os níveis da educação básica, com pelo menos um deles atuando em cada um (educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio), a maior prevalência aconteceu no ensino fundamental anos finais (90,9%) e a menor no ensino médio (9,1%).

O presente estudo tinha como objetivo a participação de um número maior de docentes, entretanto não conseguimos atingir uma amostra significativa visto a quantidade total de professores atuantes no estado do Ceará ser bem maior. Tentamos contato individualmente com diversos professores e não obtivemos êxito de resposta da maioria dos docentes procurados. Dentre as possibilidades da pouca participação podemos destacar a falta de interesse pela temática, bem como pouco tempo disponível devido a rotina cansativa e muitas vezes exaustiva de professor. Além disso o tempo curto de coleta, cerca de 3 semanas, foi um impeditivo para uma maior adesão dos docentes em nossa pesquisa em tempo hábil.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios para inclusão no estudo foram determinados levando em consideração os seguintes pontos: Os professores devem atuar com pelo menos uma turma do ensino fundamental ou médio, à partir do ensino fundamental, uma vez que o conteúdo de lutas na BNCC (BRASIL, 2018), é proposto somente à partir desse nível de ensino. Os mesmos devem

lecionar em pelo menos uma escola dentro do estado do Ceará. Serão excluídos do presente estudo aqueles participantes que não atenderem aos seguintes critérios: Não preencherem o questionário corretamente ou encerrarem sua participação sem completar todas as respostas do questionário.

Foi esclarecido para os participantes que caso desistissem de participar da pesquisa comunicassem a sua desistência por meio dos contatos disponibilizados no questionário, que teriam a sua participação e respostas retiradas do estudo. Nenhum dos docentes desistiu da participação.

3.4 Delineamento

A coleta de dados foi realizada utilizando questionário previamente validado para o conhecimento da relação entre lutas e educação física escolar na cidade de Fortaleza, Ceará (FERREIRA, 2006), o mesmo instrumento foi utilizado também em Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013). Após a inclusão do questionário na plataforma do *google forms*, os professores foram contactados por meio de aplicativos de mensagem e também diretamente por meio das suas mídias sociais. Foi então explicado o motivo e objetivos da pesquisa, bem como solicitado a colaboração no preenchimento do questionário e posteriormente encaminhado *link* para respostas dos mesmos.

Registra-se que todos eles receberam informações necessárias para sua participação voluntária e sigilosa e que concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.5 Procedimentos

Após os primeiros contatos com os docentes, a fim de aumentar o número de participantes no estudo foi realizada uma reunião na Universidade Federal do Ceará (UFC), especificamente da disciplina de estágio obrigatório, para conversar com os alunos da disciplina e pedir ajuda para os mesmos convidarem os seus supervisores diretos no estágio para participarem da pesquisa. A reunião foi autorizada previamente pelo professor titular da disciplina, que costuma inclusive como orientar desse trabalho. Foi então explicado para os discentes o objetivo do trabalho, informações pertinentes ao preenchimento do questionário e solicitado a contribuição deles para repassarem a informação aos seus supervisores. Após isso foi então encaminhado para o professor titular da disciplina o link para preenchimento do questionário, ele repassou para os alunos no grupo da disciplina, por meio de aplicativo de

mensagem e os alunos o repassaram para os seus supervisores.

3.6 Questionário

Após breve explicação dos objetivos e instruções para o preenchimento logo no início do questionário, os professores confirmam sua participação aceitando o termo de consentimento livre e esclarecido. Após isso iniciam com as respostas, o questionário é confidencial e os nomes dos docentes não serão divulgados, a fim de preservar a identidade dos mesmos e deixar os entrevistados mais confortáveis em suas respostas.

O questionário além do termo de consentimento livre e esclarecido é composto por 20 perguntas, das quais são divididas em questões de múltipla escolha e questões discursivas. O instrumento conta com questões referentes a aspectos gerais e específicos das lutas, bem como aspectos relacionados a essa prática corporal e o ambiente escolar. Isso dará embasamento para definir a identificação do entrevistado com o conteúdo bem como o conhecimento específico sobre Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate, as quais visavam explorar o conhecimento declarativo dos professores quanto aos respectivos termos.

Através do questionário buscamos identificar o nível de conhecimento dos docentes a respeito da temática de Lutas, verificar a presença ou ausência que esse conteúdo tem nas aulas de Educação Física desses professores e qual a sua aplicabilidade no contexto escolar.

4. RESULTADOS

4.1 Aspectos gerais dos participantes

Participaram da pesquisa 11 docentes que atuam em instituições de ensino no estado do Ceará, nos quais 7 (63,6%) atuam na capital Fortaleza, 2 (18,2%) atuam no município de Cascavel, 1 atua (9,1%) no município de Caucaia e 1 (9,1%) no município do Eusébio . Dos participantes 7 (63,6%) deles dão aula na rede pública de ensino e 4 (36,4%) na rede particular. No que diz respeito ao nível de ensino no qual lecionam, 2 (18,1%) professores atuam na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e anos finais de forma simultanea, 3 (27,2%) dão aula tanto no ensino fundamental anos iniciais quanto nos anos finais maneira concomitante, 5 (45,4%) trabalham apenas no ensino fundamental anos finais, enquanto 1 (9,0%) trabalha apenas com alunos do ensino médio.

Desta forma, consolidando os dados gerais do nível de ensino no qual os professores atuam temos, 10 deles (90,9%) atuando em alguma turma no ensino fundamental anos finais , 5 deles dão aula em pelo menos uma turma do ensino fundamental anos iniciais (45,5%), 2 (18,2%) atuam na educação infantil, e apenas 1 (9,1%) dos entrevistados trabalha com alguma turma do ensino médio.

4.2 Conhecimentos gerais sobre Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate

Dentre os 11 entrevistados, a grande maioria dos professores (90,9%) respondeu haver diferença entre os termos Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate, e apenas 1 (9,1%) dos professores entrevistados respondeu não haver nenhuma diferença entre os termos. Entretanto quando solicitada a descrição dissertativa dos mesmos termos apenas 1 (9,1%) dos professores apresentou resposta semelhante aos achados na literatura. Os demais professores (90,9%) responderam de forma equivocada e/ou incompleta um ou mais temas, dentre esses 2 participantes (18,2%) usaram a mesma definição para mais de um termo, enquanto outros 2 (18,2%) deixaram algum dos termos sem resposta, sendo que 1 professor deu apenas a definição do termo de lutas, enquanto outro deixou ambos os termo em branco.

No que diz respeito as modalidades esportivas de combate presente nos jogos Olímpicos da era moderna, quase todos os professores (90,9%) mostraram desconhecer as modalidades presentes nos jogos em sua totalidade. Apenas 1 (9,1%) professor respondeu de forma correta a questão (Boxe, Esgrima, Judô, Taekwondo e Luta Olímpica). Vale ressaltar que o Karatê apareceu em mais da metade das respostas (54,5%). Outras modalidades que nunca fizeram

parte dos jogos também foram citadas como o Jiu Jitsu e o Sumô, enquanto a Luta Greco romana foi mencionada por 3 (27,2%) professores, a Luta greco romana faz parte de um estilo que juntamente com a Luta livre compõe a Luta Olímpica.

Quanto as Lutas que são originalmente brasileiras a grande maioria respondeu de forma correta (90,9%), assinalando a opção Capoeira e uka-uka. Já no questionamento para relacionar os dois tipos de Capoeira (Angola e regional) com as afirmações respectivas a cada uma delas contidas do enunciado da questão, 10 (90,9%) dos 11 professores responderam adequadamente e apenas 1 (9,1%) assinalou que nenhuma das alternativas estavam corretas. Já a respeito do que consideravam como sendo Lutas apenas formas pré existentes como Caratê, Boxe e Capoeira ou outras formas também poderiam ser consideradas como Lutas como o cabo de guerra e braço de ferro, a grande maioria (90,9%) considerou que as demais formas também poderiam ser consideradas como Lutas e não apenas as pré – existentes.

4.3 Desenvolvimento do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar

Os professores foram questionados se trabalhavam a temática das Lutas de alguma forma durante as suas aulas, e todos eles (100%) responderam positivamente que trabalhavam com o conteúdo das Lutas (imagem 1). Sendo que a grande maioria (81,8%) informou abordar as Lutas por meio de práticas lúdicas e recreativas, um professor (9,1%) informou trabalhar a temática se utilizando do auxílio de vídeos, enquanto um outro professor (9,1%) informou trabalhar a temática de outras maneiras. A respeito das Lutas ideais a serem trabalhadas na escola na opinião dos professores, a maioria 6 (54,5%) acredita que todas as lutas possam ser trabalhadas na escola, dentre estas 2 professores ressaltaram que o teor lúdico que deve ser empregado, um professor acredita que todas podem ser trabalhadas observando aspectos regionais, nacionais, mundiais e de cunho étnico-racial, e outros três professores ressaltaram que todas podem ser abordadas no geral desde que trabalhadas da forma correta, essa forma correta não constou na fala de nenhum dos três professores. Ainda a respeito das Lutas consideradas ideais pelos professores, dois deles (18,2%) acreditam que a melhor forma de propor esse conteúdo seja por meio de jogos de lutas, um (9,1%) professor citou as modalidades judô, capoeira e karatê como sendo as ideais para o ambiente escolar, um (9,1%) acredita que o sumô seja a modalidade ideal para ser abordada na escola e um (9,1%) respondeu que as lutas regionais como a Luta marajoara ou huka huka sejam a melhor forma de trabalhar esse conteúdo na escola.

Quando perguntados se seria possível trabalhar com as Lutas na educação infantil, todos

os professores (100%) reponderam que sim, seria possível trabalhar com essa temática com o público infantil (Imagem 2). No que diz respeito se a prática de lutas gera violência 54,5% responderam que depende do professor, enquanto os outros 45,5% informara que a prática de lutas não gera violência. Já quando questionados se os seus alunos se tornariam mais agressivos com a prática de lutas 90,9% respondeu que não, segundo os professores os seus alunos não se tornariam mais violentos ao praticarem Lutas, enquanto 9,1% respondeu que talvez os seus alunos se tornassem mais violentos devido a prática das lutas (Imagem 3).

Imagem 1 – Trabalho do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar

Você utiliza as Lutas em suas aulas de Educação Física?

11 respostas



Fonte:disponível em <https://forms.gle/NTrTHvrRDjGkENb56>

Imagem 2 – Abordagem do conteúdo de Lutas na educação infantil

É possível trabalhar com as lutas na Educação Infantil?

11 respostas

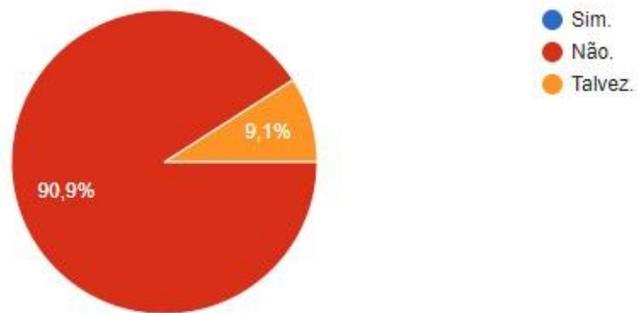


Fonte:disponível em <https://forms.gle/NTrTHvrRDjGkENb56>

Imagem 3 – A prática de Lutas tornaria os alunos mais agressivos?

Você acha que os seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

11 respostas



Fonte: disponível em <https://forms.gle/NTrTHvrRDjGkENb56>

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todos os 11 entrevistados atuam dentro do estado Ceará, a maioria na capital Fortaleza ou em municípios relativamente próximos a capital todas a menos de 70km. Apesar de cada escola possuir um contexto único, de estrutura, metodologia, gestão, corpo docente e demais características de cada instituição. Essa proximidade geográfica das escolas pode indicar uma realidade semelhante de público e condições encontradas por esses professores, uma vez que esses alunos estão expostos a contextos semelhantes de uma grande cidade como Fortaleza e cidades próximas, como as citadas no estudo.

Os professores atuam em sua maioria (63,6%) em escolas públicas, enquanto pouco mais da metade desse número (36,4%) trabalham em escolas particulares. Essa diferença não pareceu influenciar nas respostas, visto que não possuíam diferenças significativas entre os participantes.

Ao responderem questões mais específicas sobre a temática de Lutas notou-se algumas incongruências nas respostas dos docentes. Ao mesmo passo que a grande maioria informou que haveria diferença entre os termos Lutas, Artes Marciais e Modalidades esportivas de combate, quando solicitados para que descrevessem cada um dos termos de forma discursiva, com exceção de apenas um professor, todos os outros mostraram não possuir conhecimento para diferenciar conceitualmente cada um dos termos. Isso nos mostra, que apesar de saberem que as práticas são diferentes entre si, a grande maioria não sabe dizer o por quê dessa diferença. É uma vez que os docentes desconhecem os termos a aplicação destes pode se tornar mais difícil e deficitária, visto que os professores não apresentam domínio adequado dessas terminologias o que pode ocasionar barreiras na promoção desses conteúdos para os discentes.

A respeito das Modalidades esportivas de combate presentes no Jogos olímpicos observou-se que a grande maioria dos professores (90,9%) não sabe quais modalidades fazem parte do programa olímpico. Isso demonstra o desinteresse dos professores em acompanhar as modalidades esportivas de combate presentes na mídia, mesmo durante os Jogos Olímpicos, evento no qual as modalidades esportivas de combate representam cerca de 25% do total de medalhas disputadas (FRANCHINI, 2007). Os jogos Olímpicos é um dos maiores eventos esportivos do planeta, sendo transmitido com grande frequência em todas as mídias, tv, rádio, e extremamente propagado nas redes sociais. Com isso, os estudantes são submetidos a muitas informações dos jogos a todo momento, seria então um momento propício para professor de Educação Física propor atividades que envolvam modalidades que não são trabalhadas comumente no contexto prático das aulas.

O conteúdo de Lutas poderia então ser abordado nesse contexto, se utilizando de todo o simbolismo presente nos Jogos Olímpicos. O Karatê mesmo não fazendo parte dos Jogos Olímpicos, foi citado como uma das modalidades presentes nos jogos em mais da metade das respostas, isso provavelmente aconteceu devido a modalidade ter feito parte do programa olímpico de forma pontual dos jogos de Tóquio 2020 (disputados em 2021 devido a pandemia de Covid -19), e desta forma ficou presente na memória dos entrevistados. Entretanto essa foi uma participação única, a modalidade já não estará presente nos próximos Jogos Olímpicos, que acontecerão em Paris no ano de 2024.

Foram citadas ainda algumas modalidades que nunca fizeram parte dos jogos, são os casos do Jiu Jitsu e do Sumô, essas modalidades, hoje, estão bem distantes de entrarem no Jogos Olímpicos. Para que isso aconteça há uma série de critérios à serem preenchidos, e o primeiro deles é fazer parte do movimento olímpico que é um reconhecimento do Comitê Olímpico internacional (COI). E para o esporte receber esse reconhecimento a sua Federação Internacional deve existir a pelo menos 2 anos, além disso deve provar para o COI, que o esporte possui um carácter olímpico e um estatuto, sem contar que deve ter popularidade para entrar e se manter nos Jogos (SARAIWA, 2008). As duas modalidades citadas, hoje, ainda não fazem parte do movimento olímpico.

Além do contexto esportivo os Jogos Olímpicos apresentam também um imenso valor histórico, como cita Rubio (2010), onde a autora analisa e discute os momentos históricos envolvendo os jogos desde sua primeira edição em 1896 até os dias atuais. A temática seria uma excelente forma para o professor de Educação Física conversar com outras disciplinas como a História, de maneira multidisciplinar, trazendo todo o contexto histórico dialogando com os conteúdos próprios da Educação Física, como o de Lutas. Essa seria mais uma maneira de trabalhar os conteúdos das Lutas durante as aulas de Educação Física.

Ao tratarmos dos conteúdos que abordavam as Lutas no contexto regional como as Lutas que se originaram no Brasil e os tipos de capoeira os professores mostraram possuir um bom conhecimento a respeito da temática, 90,9% responderam as pergunta de forma correta. Esses dados podem ser explicados devido a grande tradição da capoeira no Brasil. Em revisão sistemática feita por Correia e Franchini (2010) os autores analisaram a produção acadêmica a respeito da temática de Lutas e encontraram que a maior parte foi direcionada à análise do judô e da capoeira, o que reflete a tradição dessas atividades no Brasil. No que diz respeito à capoeira, é importante destacar que a mesma é considerada patrimônio cultural imaterial do Brasil desde 2008, pelo pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

orgão do Ministério da Cultura (VASSALO, 2012). A Capoeira abrange inúmeras possibilidades conceituais, podendo ser definida como luta, jogo, dança, brincadeira, esporte, filosofia de vida, dentre outros, tendo na luta sua mais significativa expressão (SILVA; GONZALEZ, 2010). Desta forma, vemos que a capoeira pode ser trabalhada de diversas maneiras dentro do ambiente escolar, além de ser uma ótima temática para a iniciação no conteúdo de Lutas, uma vez que a vivência pode ser proporcionada sem contato físico entre os alunos, aumentando assim o grau de segurança da prática e reduzindo a possibilidade de intercorrências. Além disso a capoeira pode ser realizada em qualquer espaço disponível na escola, quadra, pátio, grama e até mesmo em sala de aula.

Entretanto, apesar de apresentarem um bom conhecimento a respeito das Lutas regionais e capoeira, quando perguntados quais seriam as Lutas que consideravam ideais para serem trabalhadas nas escolas, essa temática foi pouco citada pelos docentes, apenas três deles mencionaram as Lutas regionais e/ou capoeira em suas respostas. Contudo, atividades que priorizassem as práticas lúdicas e jogos foram bastante citadas pelos docentes como sendo melhor caminho para abordar qualquer tipo de Luta. Consolidando esses dados, temos 72,7% dos professores priorizando a liberdade na promoção desses conteúdos, podendo ser trabalhadas de diferentes maneiras, de forma lúdica, por meio de jogos brincadeiras, e o mais importante não se limitando a nenhuma modalidade específica. Apenas 27,3% dos docentes consideraram as práticas pré-existentes como a melhor forma de propor o conteúdo de Lutas na escola.

Esses dados nos mostram que os docentes podem se utilizar da criatividade, por meio de atividades lúdicas, dos jogos e brincadeiras, para propor atividades envolvendo a temática das Lutas, sem ter que necessariamente ficarem presos as formas pré-existentes de lutas, suas técnicas avançadas e sistematização própria de cada modalidade. É preciso que se fique claro que a função da escola não é formar atletas e/ou lutadores mas sim proporcionar vivências que contribuam para a formação integral desse sujeito. Deve-se prezar, a princípio, pela formação do cidadão que irá apropriar-se da Cultura Corporal em suas diferentes formas de manifestação sendo as lutas apenas uma delas (RUFINO; DARIDO, 2013).

Referente a utilização das Lutas nas aulas de Educação Física 100% do professores responderam abordar a temática em suas aulas. Dados esses que contrapõe aos achados em Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) que entrevistou 69 docentes em Pelotas-RS, onde encontraram que 91,3% dos entrevistados não abordavam o conteúdo em suas aulas. Corroborando com Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) Ferreira (2006) entrevistou 50 professores na cidade de Fortaleza-CE e constatou que 68% dos entrevistados não abordavam

o conteúdo de Lutas em suas aulas. Mazini Filho *et al* (2014) encontrou uma maior prevalência de professores que ministravam o conteúdo de Lutas em suas aulas 56%, contra 44% que não abordavam a temática nas aulas, mesmo com essa maioria os números ainda estão distantes dos 100% encontrados no presente estudo. Entretanto, vale ressaltar que o tamanho amostral do presente estudo foi bem menor aos citados anteriormente que tiveram um delineamento mais específico de uma região. Com isso, está pesquisa compreende uma pequena parcela porcentual se comparado a todos os professores do estado do Ceará e os seus resultados devem ser extrapolados com cuidado para outros contextos.

Quanto a forma que esses conteúdos eram propostos 81,8% dos professores informaram trabalhar esses conteúdos por meio de práticas lúdicas e recreativas, dados semelhantes aos encontrados de Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) onde 71,4% dos professores que utilizavam o conteúdo de Lutas em suas aulas o faziam através de atividades lúdicas. Já no estudo de Mazini Filho *et al* (2014) 90% dos professores trabalhavam a temática de Lutas por meio de atividades lúdicas. Enxergamos assim, que os professores que se utilizam dos recursos lúdicos para ministrarem as lutas, dentro do conteúdo escolar, muitos recorrem à criatividade com devidas adaptações aos movimentos técnicos tradicionais (MAZINI FILHO *et al.* 2014). Podemos perceber a preferência dos professores por trabalharem com práticas lúdicas, o que pode ser uma das melhores formas de se trabalhar esse conteúdo no ambiente escolar, se utilizando de jogos e brincadeiras como meio de proporcionar essas vivências aos alunos.

Ferreira (2006) encontrou dados um pouco diferentes referente a utilização de atividades lúdicas, em sua pesquisa apenas 2 professores (12,5%) utilizavam as práticas lúdicas em suas aulas. O autor reforça que somente uma pequena parcela utiliza as lutas de forma lúdica, mesmo podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo com a formulação de estratégias, além do fator afetivo e social que também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a auto-estima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006).

Quanto as atividades que poderiam ser consideradas Lutas 90,9% dos professores consideraram que qualquer atividade com enfrentamento entre dois oponentes pode ser considerada como Luta. Corroborando com o encontrado em Passos-Santos, Oliveira e Cândido (2011) onde 65% dos docentes expuseram considerar como Luta qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar um ao outro. No estudo de Pelotas-RS quase 70% dos docentes consideraram qualquer atividade de enfrentamento entre dois oponentes como forma de luta, desse modo, os autores ressaltam ser possível pensar no ensino global, que

priorize os princípios operacionais das Lutas e os aspectos comuns entre as modalidades na iniciação, antes de ensinar as especificidades das modalidades tradicionais de luta, ou mesmo os esportes de combate (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013). Desta forma, concluímos que as Lutas não precisam ser propostas em sua concepção mais técnica e esportivista dentro do contexto escolar, mas experimentadas de maneira diversa, se utilizando de conceitos de diversas modalidades, a fim de proporcionar vivências múltiplas aos educandos. Com isso o docente terá mais ferramentas para trabalhar nas aulas aulas, considerando o contexto em que a sua prática se apresente sem se limitar aos preceitos de determinada modalidade.

No que diz respeito a temática das Lutas na educação infantil, todos os professores (100%) consideraram ser possível trabalhar com as Lutas nesse nível de ensino, o que reforça ainda mais a possibilidade de trabalhar esses conteúdos de forma lúdica, se utilizando de jogos e brincadeiras, sobretudo na educação infantil. Essa visão dos professores amplia a visão da BNCC que propõe o conteúdo de Lutas apenas a partir do do ensino fundamental. Entretanto os professores não estão proibidos de trabalharem os conteúdos das Lutas na educação infantil uma vez que o próprio documento da base em seu texto a seguinte passagem.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 217).

Isso quer dizer que apesar de precisar adotar alguns critérios de progressão contidos na BNCC, o professor tem autonomia para determinar o que será ensinado em suas aulas. Dessa forma, caso ache adequado ele pode propiciar a vivência do conteúdo de Lutas para seus alunos, mesmo na educação infantil. Propostas internacionais têm explicitado que as Lutas devem ser propostas no contexto educacional formal desde o ensino infantil, a partir da promoção de jogos regionais e tradicionais (AUSTRALIA, 2009). Nesse contexto infantil é importante começar a favorecer o desenvolvimento da capacidade de análise, modificação e ou criação das regras e acordos de forma coletiva nas atividades, assim como as (re)leituras das lutas mais conhecidas, adaptando-as ao universo infantil e escolar (NASCIMENTO, 2008). Portanto, as lutas apresentam notável presença no universo infantil e podem ser tratadas desde as séries iniciais (GOMES *et al* , 2013).

Apesar de todos os benefícios apresentados que as Lutas podem proporcionar para os educandos é ainda corriqueiro o estabelecimento de associações errôneas das lutas com

questões relacionadas à incitação à violência, às brigas, entre outros aspectos maléficicos ao ambiente escolar (RUFINO; DARIDO, 2013). No presente estudo os docentes demonstraram não acreditarem que a prática das Lutas poderia ocasionar violência na escola, enquanto 45,5% dos professores responderam entender que a prática de Lutas não geraria violência, outros 54,5% responderam que dependeria do professor, nenhum dos docentes responderam que a prática de Lutas com certeza geraria violência nos alunos. Os dados estão de acordo com os encontrados por Mazini Filho *et al* (2014) onde 39% dos entrevistados relataram que as lutas não geram violência e 61% dos entrevistados relataram que depende do professor. A partir de tais apontamentos acreditamos que é possível convergir propostas de compreensão das lutas no contexto escolar, buscando romper paradigmas que relacionaram tais práticas com aspectos vinculados à violência ou falta de respeito entre os participantes (GOMES *et al*, 2013).

Ao serem incluídos no contexto da prática ao serem perguntados se os seus alunos se tornariam mais agressivos por praticarem as Lutas 90,9% respondeu que não, e apenas 1 professor 9,1% respondeu que talvez a referida prática deixariam seus alunos mais agressivos. Corroborando com Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) onde a maior parte dos docentes (63,2%) citou que seus alunos não se tornariam mais agressivos com a prática das Lutas nas aulas de Educação Física. Os dados demonstram que quando estão incorporados no seu contexto, sabendo a realidade dos seus alunos e da sua escola, os professores não acreditam que essa vivência por si só resulte em comportamentos agressivos e violentos por parte dos seus alunos.

A violência e a agressividade são atitudes opostas a educação física e a própria filosofia das Lutas (FERREIRA, 2006), dessa forma se faz necessário aos professores de Educação Física Escolar, saber e ensinar a diferença entre Lutas e brigas para seus alunos, independente da modalidade trabalhada (MAZINI FILHO *et al*, 2014). Dessa forma, negligenciar o ensino das Lutas no âmbito escolar pode alimentar equívocos e contribuir para a proliferação de visões errôneas, relacionando à violência com a prática desses conteúdos. Sugere-se uma maior conscientização dos professores e aulas práticas conduzidas de forma respeitosa e sadia a fim de evitar que essas interpretações equivocadas sejam reforçadas.

Portanto, apesar dos achados no presente estudo o que pode significar um avanço a respeito da discussão e aplicabilidade prática do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar, no geral segundo os estudos mencionados durante nossa pesquisa esse conteúdo ainda é pouco difundido nas escolas. Tal fato decorre de diversos fatores como preconceito com relação a esses conteúdos, falta de materiais e vestimentas adequadas, incitação sobre questões

relacionadas à violência, entre outros aspectos. Com isso se faz necessário que os cursos de graduação preparem os discentes para trabalharem com essa temática na escola bem como os profissionais continuem se capacitando após a sua graduação. A principal barreira para a não implementação do conteúdo de Lutas é a formação inicial e continuada, que não prepara o professor para atuar com esse conteúdo na escola. A formação inicial e continuada tem influência direta nesse processo (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013). Segundo Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) a insegurança ao abordar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física é uma das principais causas da pouca inclusão desse conteúdo.

Por isso, é de extrema importância que o professor de Educação Física se envolva com a temática das Lutas, procurando se aprofundar no assunto, superar as dificuldades de ausência de espaço e vestimenta adequada, bem como da visão do senso comum que retrata as lutas como sinônimo de violência. As lutas, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento, são um conteúdo relevante que deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, desde seus anos iniciais (GOMES; DARIDO, 2013).

Propostas criativas e inovadoras no ensino de Lutas podem contribuir com a maior inserção desses conteúdos nas aulas de Educação Física. Buscando priorizar a diversidade de conteúdos envolvendo a temática das Lutas, com diferentes modalidades sendo experimentadas nas aulas, com foco nos seus princípios e se afastando das técnicas específicas das modalidades esportivas. Os docentes devem valorizar produtos e ideias criativas, proporcionando uma atmosfera em sala de aula livre da ansiedade e da pressão do tempo, sem deixar de cultivar o sentido de responsabilidade dos alunos (DIAS, 2014).

Boas práticas precisam ser adotadas visando a capacitação dos professores, como a promoção de cursos de aperfeiçoamento profissional envolvendo a temática, bem como a maior quantidade de relações entre universidades e o contexto escolar. Sendo assim, é necessário que os professores de Educação Física participem de cursos de aperfeiçoamento, pois por meio das estratégias utilizadas poderão adquirir conhecimentos técnicos e lúdicos de como conduzir tais atividades destinadas aos alunos dentro do ambiente escolar. Podendo assim os professores vivenciarem um aprendizado mais sólido para colocarem em prática em suas aulas, com opções mais diversificadas de atividades e estratégias de ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados no presente estudo pode-se observar uma evolução na promoção e aplicação do conteúdo de Lutas na Educação Física escolar no estado do Ceará. Todos os professores entrevistados afirmaram trabalhar com as Lutas em suas aulas, esses achados vão na contramão de outros estudos (FERREIRA, 2006; FONSECA; FRANCINE e DEL VECCHIO, 2013; MAZINI FILHO *et al*, 2014), que buscaram identificar a prevalência da temática nas aulas de Educação Física e encontraram uma baixa aplicabilidade nas aulas. Os achados encontrados nesta pesquisa podem significar um avanço no entendimento da importância desse conteúdo por parte dos docentes, contribuindo assim para uma maior utilização nas aulas de Educação Física escolar.

Vale ressaltar que o objetivo das aulas não deve ser a formação de atletas, ainda que durante o processo possa surgir alunos que sejam aptos e que se interessem por esse caminho. Entretanto o objetivo principal deve ser a promoção da vivência das Lutas para todos os educandos, de forma criativa e diversa, buscando incluir todos os alunos nas aulas e promovendo interação entre os mais e os menos habilidosos. As Lutas podem ser uma importante ferramenta na promoção de vivências e lições de respeito, cooperação, competição saudável, disciplina e cumprimento de regras. Fatores esses essenciais para a formação integral do sujeito e estruturação do seu caráter, moldando assim esses alunos para o bom convívio em sociedade e crescimento da mesma.

Devido à importância que as lutas têm dentro do universo da Educação Física escolar, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas, principalmente, no sentido de auxiliar o professor em sua prática pedagógica. Por fim, espera-se que com este estudo novas ideias e propostas pedagógicas para o ensino das lutas no ambiente escolar sejam realizadas, testadas e amplamente utilizadas por professores de Educação Física, de modo a tornar as lutas cada vez mais disseminadas e compreendidas pela sociedade enquanto manifestação da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laiza Maria et al. Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de educação física. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12163-e12163, 2021.
- BONATTO, Luiz Gustavo; DARIDO, Suraya Cristina. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia.
- CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.
- CANTANHEDE, Pedro Prates Ferreira de Lima. Lutas X artes marciais e currículo: combates e debates na BNCC. 2021.
- COUTO, Analie Nunes et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, v. 17, 2016
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010.
- DE ALMEIDA, Arthur José Medeiros; DE ALMEIDA SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira. Prática análise, sentidos e significado: uma dos jogos dos povos indígenas. **Movimento**, v. 16, n. 4, pág. 53-71, 2010.
- DE MATOS, José Arlen Beltrão et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015
- DIAS, Carla Alexandra Ferreira. **Criatividade no Ensino Básico: um olhar sobre as representações de alunos e professores em escolas públicas e privadas**. 2014. Tese de Doutorado.
- EDWARDS, Ken. **Yulunga: Traditional indigenous games**. Australian Sports Commission, 2008.
- FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos. **Universidade e Estudos Olímpicos. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions**, p. 716-724, 2007.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, p. 67-81, 2011.
- FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.

FIGUEIREDO, Abel Aurélio Abreu. **A institucionalização do karaté-os modelos organizacionais do karaté em Portugal**. 2006. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Viseu (Portugal).

FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013.

GRACIE, Renzo; GRACIE, Royler. **Brazilian jiu-jitsu: teoria & técnica**. Ediouro, 2003.

GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

LIMA, Kaio Eduardo Silva; DE MEDEIROS LIMA, Luana Caetano; DE ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. As lutas, artes marciais e esportes de combate, como conteúdo curricular e educativo nas aulas de educação física. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**, p. 422, 2017.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

LOURENZO, E.; SILVA, F.; TEIXERA, S. O ensino de lutas na Educação Física: construindo estruturantes e mudando sentidos. 2009.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista de Educação Física**, v. 20, n. 1, pág. 7-16, 2009

MATOS, Juliana Martins Cassani *et al.* A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

MAZZONI, Alexandre V.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. **Alexandre V. Mazzoni e Jorge Luiz de Oliveira Junior. GEPEF-USP-São Paulo**, 2011

MOURA, Diego Luz et al. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, 2019

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de

lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 31, p. 36-49, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Wilson Alviano; DE ALMEIDA, Déberson Ferreira. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 31-44, 2016.

PASSOS-SANTOS, João Paulo dos; OLIVEIRA, Suzana Aparecida de; CÂNDIDO, Ieda Carla. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 162, p. 01-01, 2011.

PAIVA, Leandro. **Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva**. OMP EDITORA, 2015

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; DE SOUZA, Symon Tiago Brandão. LUTAS CORPORAIS INDÍGENAS: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA–CE. **Corpoconsciência**, p. 34-48, 2021..

RUBIO, Kátia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 55-68, 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. **IV colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da motricidade**, v. 4, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO?. **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, 2011

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, 2022.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A prisão dos ébrios, capoeiras e vagabundos no início da Era Republicana. **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 5, p. 138-169, 2004

SILVA, LMF; GONZALEZ, R. H. A Capoeira e a teoria da autodeterminação. **Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 15, n. 150, 2010.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de educação física. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 15, n. 1, p. 87-106, 2013.

VASSALLO, Simone Pondé. De quem é a capoeira? Considerações sobre o registro da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil. **Cultures-Kairós: Capoeiras–objets sujets de la contemporanéité [on line]**, p. 334-350, 2012.

VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José Arlen. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013.

Anexo 1: Instrumento de coleta de dados

QUESTIONÁRIO APLICADO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS GERAIS:

1. Ensino no qual atua:
 - a. Público
 - b. Privado

2. Grupo de alunos com que trabalha:
 - a. Infantil
 - b. Fundamental 1
 - c. Fundamental 2
 - d. Médio

3. Há diferença, para você, entre os termos: Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate?
 - a. Sim
 - b. Não

4. Como você definiria cada um deles?

Lutas: _____

Artes Marciais: _____

Modalidades de Combate: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS:

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.
- E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A.Sim
- B.Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

- A.Sim.
- B.Não.
- C.Depende do professor.

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

- A.Sim.
- B.Não.
- C.Talvez.

7. Dentre as modalidades abaixo, quais são as chinesas que podem contribuir para o bom desenvolvimento do componente aeróbio e do condicionamento cardiovascular?

- A. Kung Fu e Tae Kwon Do
- B. Hapkido e Krav Maga
- C. Sanshou e Tai Chi Chuan
- D. Luta Greco-Romana e Tai-Jitsu
- D. n.d.a.

8. O Tai Chi Chuan pode contribuir para redução da glicemia em diabéticos, hipertensão arterial de grau 1, e estado de ansiedade entre seus praticantes, bem como aumentar a sensibilidade periférica à insulina, pois trabalha com exercícios anaeróbios, com intensidade acima de 75% do VO_2 max. e concentração de lactato sanguíneo superior a 3,8mM.

- A. Asserção correta e Razão errada
- B. Asserção errada e Razão correta
- C. Asserção e Razão erradas
- D. Asserção e Razão corretas

9. As técnicas de Artes Marciais contribuem na diminuição dos prejuízos das quedas em idosos, pois reduz o impacto das quedas e do quadril no solo e ajusta o apoio dos diferentes segmentos corporais durante a queda.

- A. Asserção correta e Razão errada
- B. Asserção errada e Razão correta
- C. Asserção e Razão erradas
- D. Asserção e Razão corretas

D. Asserção e
Razão
corretas

10. Quais são as modalidades de combate disputadas nos Jogos Olímpicos Modernos?

Boxe, Taekwondo, Luta Olímpica, Judô e Esgrima

11. O único brasileiro bi-campeão mundial de judô é:

A. Tiago
Camilo B.
João Derly
C. Chiaki Ishii
D. Aurélio Miguel

12. São brasileiras medalhistas em Jogos Olímpicos em modalidades de combate

A. Maurren Maggi e Natalia Falavigna
B. Ednanci Silva e Natalia Falavigna
C. Natália Falavigna e Ketleyn Quadros
D. Ketleyn Quadros e Maurren Maggi

13. São, respectivamente, fundadores do Aikidô, Judô, Karatê Shotokan:

A. Jigoro Kano, Morihei Ueshiba,
Gichin Funakoshi
B. Morihei Ueshiba, Jigoro Kano,
Gichin Funakoshi
C. Gichin Funakoshi, Jigoro Kano, Morihei Ueshiba
D. Morihei Ueshiba, Gichin Funakoshi, Jigoro Kano

14. Constituem-se como modalidade de luta originalmente brasileiras:

A. Capoeira e Judô
B. Capoeira e Uka-Uka
C. Capoeira e Xingu
D. Capoeira e Malai

15. A capoeira, amplamente praticada no mundo, tem dois grandes estilos, sendo que o primeiro tem maior influência africana, com um jogo mais baixo e cadenciado, e o segundo foi sistematizada na Bahia, pelo mestre Bimba, com um jogo mais alto e veloz.

A. Angola e Regional
B. Regional e Angola
C. n.d.a